

Ficha pedagógica
Trabalhar com chaves contextuais
Processos de integração:
Habilidades específicas de leitura

Processos de leitura	. A formulação de inferências lexicais.
Dificuldade visada	Hábitos de leitura literal. O aluno interrompe a leitura quando encontra palavras desconhecidas ou de sentido pouco evidente sem recorrer a eventuais chaves contextuais utilizadas pelo autor.
Objetivo	Capacitar o aluno para uma leitura mais fluente, levando-o a procurar a compreensão de conceitos através do contexto.
Material	<p>Atividade 1.</p> <p>Ficha de trabalho: Está lá tudo Texto: Engenho e arte in <i>Robinson Crusoe</i>, de Daniel Defoe. Editorial Verbo. Lisboa.1989, p. 97</p> <p>síntese: Mais uma vez Robinson tem de por à prova o seu engenho e arte. Como fazer pão, agora que já tem trigo? Precisa de moer os grãos para ter farinha, mas falta-lhe uma mó, o que exige um trabalho específico, o de <i>canteiro</i>, para o qual não tem habilidade, ferramentas ou matéria prima acessível. Contorna essa dificuldade construindo um <i>almofariz</i> em pau ferro. Em seguida, improvisa uma peneira para passar a farinha.</p> <p>Durante este relato o narrador estabelece relações que concedem interesse à narrativa: referências implícitas a um mundo civilizado, mas distante, através do uso de um vocabulário específico, em contraste com um ambiente inexplorado e inóspito em que tudo está por fazer e por descobrir. A exploração do contexto permite-nos extrair informação para construir várias definições, o que exige a recolha de pistas dispersas no texto e respetivo tratamento inferencial.</p> <p>Atividade 2.</p> <p>Ficha de trabalho: viajar pelo texto Texto: Dificuldades In <i>Com Darwin na América do Sul</i>, Philip Eisenberg. Livraria Civilização – Editora. Porto: 1977, p. 61.</p> <p>Neste texto, de intenção didática, os conceitos são esclarecidos através das falas e da descrição. Há um vaivém durante a leitura que interessa tornar evidente ao aluno para que se habitue a procurar significados em diferentes espaços de leitura que lhe facilitem as inferências. No exercício 1., o aluno explicita as relações entre as palavras; no exercício 2., ao descrever o transporte dos espécimes para o Beagle, deve utilizar formas alternativas das palavras <i>cadeia</i> e <i>elos</i>.</p> <p>Atividade 3.</p>

Ficha de trabalho: As palavras de texto em texto.

Texto: Nos recifes

in *Robinson Crusóé*, de Daniel Defoe. Editorial Verbo. Lisboa.1989, p. 165, 166.

O que poderia ser uma descrição fastidiosa para o leitor jovem tornou-se acessível quando acompanhamos as personagens em plena ação. A narração e o diálogo passam a informação em termos de pergunta e resposta. A atividade requerida consiste na recolha do vocabulário técnico e seu reemprego na elaboração de um texto predominantemente informativo: uma ficha de trabalho.

Desenvolvimento →

1. O objetivo das atividades

Enquanto lêes, nem sempre precisas de ir a correr para o dicionário quando surgem palavras que não usas habitualmente e cujo significado desconheces. Estas atividades ajudam-te a descobrires como podes aceder a esse significado.

2. Atividade 1.

2.1. Leitura silenciosa do texto e da respetiva proposta de trabalho.

2.2. Esclarecimento de eventuais dificuldades na compreensão da instrução.

2.3. Resolução coletiva da primeira definição, se necessário.

- Sublinhar as palavras que têm o ver com o trabalho de um *canteiro*: *pedra, ferramentas, cavar, talhar*
- Identificar a informação relativa a cada uma destas palavras: material com que trabalha, o que utiliza nessa tarefa, o que faz.
- Definição propriamente dita: Canteiro é um indivíduo que cava e talha a pedra dura, utilizando ferramentas próprias.

2.4. Resolução individual das restantes definições.

2.5. Apresentação e discussão de resultados:

- *almofariz* (pedra ou madeira muito dura, forma arredondada, cavado, pisar ou moer trigo)
Um almofariz é um objeto de pedra ou de madeira muito dura, de forma arredondada e com fundo cavado utilizado para pisar ou moer trigo.
- *pilão* (grosso, pesado, de madeira muito dura, para pisar ou moer trigo num almofariz através de golpes)
Um pilão é um objeto grosso e pesado feito de pedra ou madeira muito dura utilizado para pisar ou moer o trigo num almofariz transformando-o em farinha.
- *tamiz* (espécie de peneira feita de um tecido fino – talagarça - para passar a farinha)
Um tamiz é uma espécie de peneira feita de um tecido fino, como por exemplo a talagarça, para passar a farinha.

2.6. Comparação das definições com as definições de dicionários ou enciclopédias. ①

2.7. Trabalhar a estrutura do texto descritivo ou da definição. ②

3. Atividade 2.

3.1. No texto encontramos palavras que podem ser difíceis de compreender, mas se leres com atenção verificas que não precisas de ir mais longe para as compreenderes. É só procurar antes ou depois da palavra e o significado lá está.

3.2. Análise do exemplo:

vazar (l. 2) está relacionado com ... a maré baixou (l. 3)

3.3. Resolução individual do 1º exercício.

3.4. Correção coletiva

3.5. Resolução do 2º exercício

3.6. Correção coletiva

4. Atividade 3.

4.1. O que lemos enriquece-nos, dá-nos conhecimentos para além das histórias que nos contam. Aqui ficastes a saber como se faz uma sondagem.

4.2. Utiliza a informação que obtiveste para construíres uma ficha informativa com o seguinte título: “Sondagens oceânicas”. ③

Atenção: deves usar pelo menos seis expressões do texto.

Observações

① Pode ser usada como TPC.

② Trabalho de aprofundamento.

③ Este exercício envolve a extração de palavras chave para o conceito, assim como a sua reorganização num texto descritivo. A apropriação do vocabulário, a criação do dicionário pessoal, faz-se pelo seu reemprego.

Espera-se que o aluno utilize as seguintes formas, adequando-as ao novo texto.

- ... *determinaram a profundidade do oceano naquele local*
- ... *o capitão meteu na água a linha de sonda*
- ... *metro após metro de fio que ia desaparecendo pela borda fora.*
- ... *metros de linha tinham sido lançados*
- *À medida que o fio ia desaparecendo no seio do oceano,*
- ... *sem encontrar fundo*

Fundamentação

Segundo Giasson e Thériault (1983)¹ não é suficiente que os professores incitem os alunos a servirem-se do contexto para acederem ao significado de palavras novas. Muitos alunos não sabem o que quer dizer “Sirvam-se das outras palavras do texto”; necessitam de um ensino mais explícito sobre o modo de o fazerem, mostrando-lhes como podem usar os índices gramaticais e as relações significativas entre as palavras, considerando respetivamente um contexto sintático e um contexto semântico na procura do sentido (Weaver, 2002).

Herman e Weaver (1988)² propõem uma estratégia de integração dos indícios, levando o aluno a: 1) olhar “a própria palavra”: utilizar a estrutura da palavra; verificar o seu conhecimento pessoal da palavra; 2) olhar “em volta da palavra”: recorrer primeiro aos conhecimentos e “atmosfera geral da parte do texto em que a palavra aparece; olhar mais precisamente para a frase ou expressão na qual se encontra a palavra nova”.

Atividade 1.

Está lá tudo!

Engenho e arte

Robison vai sucessivamente descobrindo a maneira de fazer objetos para poder suprir a necessidade de utensílios domésticos. Após ter sido capaz de fazer vasos de barro, onde podia cozer os alimentos, queria agora saber fazer pão. Mas isso não era tarefa fácil.

1

A coisa que eu mais desejava depois disto era uma **pedra** por meio da qual eu pudesse **pisar ou moer trigo** porque fazer um moinho foi coisa que nem me passou pela cabeça, tanta arte isso exige. O ofício de *canteiro* era de todos aquele para o qual tinha menos vocação, para além de não ter nenhuma das **ferramentas** empregadas nesse trabalho.

5 Procurei durante muitos dias uma pedra que fosse bastante grossa e tivesse diâmetro suficiente para poder escavá-la e fazer um *almofariz*; mas não encontrei nenhuma em toda a ilha, exceto a que encerrava o corpo dos rochedos, onde por falta de ferramenta, não podia **cavar** nem **talhar**, e donde, por consequência nada podia tirar.

Além disso os rochedos da ilha não eram apropriados, pois eram de uma pedra que se esmigalhava muito facilmente e não poderia sofrer os golpes de um pesado **pilão**. Desisti de procurar uma pedra e resolvi buscar nas florestas algum **cepo grosso, de madeira bastante dura**. Foi muito fácil achá-la; **arredondei-o** e dei-lhe forma com o machado e a enxó; em seguida cavei-o com imenso trabalho, aplicando-lhe o fogo, como fazem os selvagens para construir as canoas. E em seguida fiz um **grosso e pesado pilão** com uma **madeira** chamada “pau-ferro”. Vencida esta dificuldade tinha agora de fazer uma **peneira** ou um *tamiz*, sem o que não via a possibilidade de vir a ter pão. A coisa era tão difícil em si mesma que quase nem tinha coragem de pensar nela: estava muito longe de poder fazer um tamiz, porque precisava de uma boa **talagarça**, ou de um outro **tecido** para passar a farinha. Esse grande obstáculo reteve-me na incerteza durante muitos meses, sem avançar.

15

in *Robinson Crusoe*, de Daniel Defoe. Editorial Verbo. Lisboa.1989, p. 97

Neste texto, o narrador usa palavras que são próprias de determinados ofícios, no entanto tu és capaz de as entender e até de as explicares.

1. Lê com atenção, procura e relaciona palavras e frases, e define:
 - a. o ofício de canteiro.
 - b. um almofariz
 - c. pilão
 - d. tamiz
2. Compara as definições que criaste com as que vêm num dicionário ou enciclopédia.

Atividade 2.

Viajar pelo texto

Dificuldades

Darwin e os seus companheiros dedicam-se a desenterrar algumas ossadas que descobriram na ilha.

- 1 O pequeno tesouro de ossos e conchas crescia, mas a maré, entretanto, começou a vazar. Um grito lançado por um dos marinheiros chamou-lhes a atenção:
- Meu capitão! A maré baixou. O barco está em seco!
 - Tenente Wickham! – ordenou FitzRoy. – Leve os homens consigo e reponha o barco dentro de água. Darwin: é melhor proteger esses *espécimes* e metê-los no barco,

5 enquanto pode.

A marinhagem *encetara* a difícil tarefa de arrastar o barco pela praia molhada em direcção à água. A distância não era muito grande, mas a areia estava mole e eles enterravam-se nela até aos tornozelos.

– E se fizéssemos uma *cadeia* – sugeriu Darwin – para passarmos os espécimes de mão em mão?

10 – Boa ideia!

Dick e o tenente Wickham eram os primeiros *elos* da cadeia por onde passou o material recolhido. Darwin metido, na água até à cintura, ajudava os marinheiros a depositar a preciosa carga no barco. Quando por fim, Dick se encaminhou para bordo através da lama, sentiu que esta como que o sugava poderosamente, e o coração estrangulou-se-lhe de medo. Tinha a impressão de pisar areias movediças.

15 – Que limpinhos estamos! – riu-se Wickham, quando o barco começou a deslizar por entre as ilhas, em direcção ao *Beagle*.

– Mas valeu a pena! – comentou Darwin cujo rosto risonho estava pintalgado de lama.

In *Com Darwin na América do Sul*, Philip Eisenberg,
Livreria Civilização – Editora. Porto: 1977. P. 61

No texto encontramos palavras que podem ser difíceis de compreender, mas se leres com atenção verificas que não precisas de ir mais longe para as compreenderes. É só procurar antes ou depois da palavra e o significado lá está.

Observa o exemplo:

vazar (l. 2) está relacionado com ... *a maré baixou* (l. 3)

1. Faz o mesmo para as palavras seguintes:

- a. espécimes
- b. marinhagem
- c. encetara
- d. cadeia
- e. elos

2. Descreve em pormenor o modo como transportaram os espécimes até ao barco sem utilizares as palavras *cadeia* e *elos*.

Atividade 3.

As palavras de texto em texto

Nos recifes

Durante aquela viagem, dia a dia, Dick vive novas experiências e aprende coisas interessantes.

Dias mais tarde, Darwin, Dick e o capitão FitzRoy foram transportados numa baleeira a remos, até à zona exterior do recife. Por meio de sondagens determinaram a profundidade do oceano naquele local: era imensamente fundo.

Depois o barco afastou-se para uma milha de distância do recife, e o capitão meteu na

5

água a linha de sonda. Dick seguia com o olhar metro após metro de fio que ia desaparecendo pela borda fora.

Quando já um cento e cinquenta metros de linha tinham sido lançados, o capitão observou:

– Não haverá fundo?

À medida que o fio ia desaparecendo no seio do oceano, aumentava o espanto de Dick. Por fim, acabou-se a linha.

– É espantoso, Darwin! – comentou FitzRoy. – Mais de dois mil metros de fio sem encontrar fundo! Dizem que estas ilhas se formam sobre crateras submarinas. Haverá alguma assim tão profunda?

In *Com Darwin na América do Sul*, Philip Eisenberg,
Livraria Civilização – Editora. Porto: 1977

O que lemos enriquece-nos, dá-nos conhecimentos para além das histórias que nos contam. Aqui ficastes a saber como se faz uma sondagem.

Utiliza a informação que obtiveste para construíres uma ficha informativa com o seguinte título: “Sondagens oceânicas”.

Atenção: deves usar, pelo menos, seis expressões do texto.

¹Giasson, J. Thériault, J. (1983). *Apprentissage et Enseignement de la Lecture*. Montreal: Éditions Ville-Marie

² Herman, P., Weaver, C. (1988). *Contextual Strategies for learning Word meaning: middle grade students look in and look around*. Paper presented at the annual meeting of the National Reading Conference, Tucson, Arizona.